



Buscar por palavra-chave ou notícia



EM MÉDIA

Uruguaiana tem um estupro de vulnerável registrado por semana

Números da Polícia Civil mostram que até o dia 10 de agosto Uruguaiana registrou 33 crimes de estupro de crianças e adolescentes menores 14 anos.

Por: Michelle Khouri • 11/08/2022 • [Polícia](#)

Compartilhe este artigo



Entre os meses de janeiro e agosto deste ano, a Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) em Uruguaiana registrou um total de 33 estupros de vulnerável.

Tal número representa, em média, um crime desta natureza por semana. Até o momento, sete pessoas foram presas.

Dados da Polícia Civil também apontam que entre os mesmos meses – janeiro a agosto – do ano passado, 31 crianças e adolescentes menores de 14 anos foram estupradas. Com base nisso, o município apresenta um aumento de 6,4% de crimes desse tipo. Durante todo o ano de 2021 foram contabilizadas 59 estupros de vulnerável.

De acordo com o titular da DPCA, delegado Nilson de Carvalho, os números podem ser ainda mais alarmantes uma vez que o crime é subnotificado devido à falta de denúncias. A subnotificação ocorre porque muitas vezes a vítima vive no mesmo ambiente ou próximo do ambiente do agressor, portanto, ela fica com medo de realizar a denúncia. “Como esses crimes contra crianças ou adolescentes normalmente são praticados por parentes ou pessoas próximas, as vítimas são intimidadas e ameaçadas para que não contem sobre o ocorrido. Muitas vezes o estupro ocorre em ambiente doméstico e familiar.”, afirma.

A banner with a purple-to-blue gradient background. On the left, white text reads "Quer resultado na internet mas não entende de tecnologia?". Below it, in bold green and white, is "Crie um site profissional com especialistas". In the center, there is a graphic of a laptop with a blue arrow pointing towards it. On the right, the "izap softworks" logo is displayed, featuring a stylized 'i' icon and the company name.

Em razão disso, o Delegado conta que a delegacia especializada realiza o projeto “DPCA nas Escolas”. O trabalho de prevenção nas escolas visa orientar as crianças e adolescentes para que quando estiverem passando por alguma situação de abuso ou violência – ou que saiba de alguém que passe por casos semelhantes – que procurem falar com alguém que possa tomar uma providência. Nesse caso pode ser um responsável legal, algum funcionário da escola ou até mesmo direto na polícia.

A ação composta por visitas de policiais civis em instituições de ensino também tem o objetivo de orientar

profissionais da educação quanto ao procedimento a ser adotado nos casos de suspeita de abusos. Dessa maneira é possível preservar a vítima e acelerar o fluxo das medidas de proteção ao menor e investigação dos crimes.

Orientações aos responsáveis

Carvalho orienta os pais, responsáveis e professores aos sinais que as crianças e adolescentes dão normalmente quando são vítimas de violência sexual. É mais perceptível quando se trata de crianças pois elas acabam demonstrando através do comportamento.

“A mudança repentina, e aparentemente justificada, do comportamento é que a vítima se torna uma criança muito sensível, chorona, retraída e até mesmo agressiva. Sinais como o retraimento, hipersensibilidade e/ou violência são indicadores de ela está sofrendo algum tipo de abuso”, afirma.

A orientação primordial é que seja sempre buscada a Polícia Civil ou o conselho tutelar para relatar a situação. Após a denúncia, o fato será investigado para as devidas providências sejam tomadas.

Denúncias

Segundo o Delegado, as formas que a Polícia Civil têm para proteger as vítimas pode ocorrer através do pedido de prisão do agressor ou medidas de proteção para o menor. Por exemplo, uma determinação judicial para que o agressor não tenha mais contato nem se aproxime da vítima. Porém, para que seja realizado o procedimento, os casos de abusos precisam ser notificados à Polícia.

A Delegacia Especializada em Uruguaiana possui a sala de escuta voltada para crianças e adolescentes vítimas ou

testemunhas de violência que é direcionada especialmente aos casos de abuso sexual. As denúncias podem ser feitas pessoalmente na DPCA, localizada na Avenida Presidente Vargas, 3905, no terceiro andar; através do WhatsApp: (55) 9 8404-9048 ou pelo telefone 3414-4195.

Conforme o Código Penal, o crime de estupro contra vulnerável consiste na prática de conjunção carnal ou outro ato libidinoso com menor de 14 anos, sob pena de reclusão de oito a 15 anos. Por ser considerado crime hediondo não é passível de indulto ou fiança.